

HISTÓRIA EM QUADRINHOS NA SALA DE AULA DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA ABORDAGEM PARA ALUNOS DO 9º ANO

Francisca Geane Pereira de Souza¹

Ozana Paulino Soares²

Rosângela Neres Araújo da Silva³

RESUMO

A presente pesquisa teve como fundamento realizar uma análise de textos teóricos, abordando o gênero textual História em Quadrinhos em sala de aula no Ensino fundamental II, levando tal gênero textual para contexto escolar por meio da obra Dom Casmurro, de Machado de Assis, adaptada em Quadrinhos. A pesquisa vem colocar em discussão a singularidade do letramento literário nesta fase da educação básica. Ela também propôs um estudo analítico do conhecimento científico na temática abordada, como forma de contribuir para a compreensão acerca do problema proposto. Nesse contexto, é necessária uma abordagem sobre gênero textual para o ensino da língua materna. MARCUSCHI (2008) faz um estudo da língua “como atividade sociointerativa ou textual-interativa”. Assim, a Linguagem se manifesta através dos gêneros textuais/discursivos e o ensino da língua portuguesa tem sido pautado na leitura e escrita. Nessa perspectiva, a presente pesquisa também destaca a leitura e interpretação de uma obra literária na modalidade HQ. Assim, o referido letramento literário buscou levar para a aula de língua portuguesa o gênero textual quadrinho. Nesse contexto, SANTOS (2015) discorre que tal gênero pode estimular o interesse dos jovens leitores pelo contato com o texto original.

Palavras-chave: Gênero Textual HQ, Leitura. Letramento Literário, Ensino Fundamental.

INTRODUÇÃO

Consideramos que o ato de ler e interpretar, nas escolas da educação básica, mais precisamente no ensino fundamental II, ainda apresentam preocupações do tipo prático-

¹Professora da Educação Básica da Rede Municipal de Ensino do Município de Sapé-PB. geane.iryas@hotmail.com.

²Mestranda do Curso do PROFLETRAS da Universidade Estadual da Paraíba- UEPB. Professora da Educação Básica da Rede Municipal de Ensino do Município de Sapé-PB. ozanapaulino@hotmail.com.

³Orientadora: Professora Doutora da Universidade Estadual da Paraíba, UEPB – Campus III. rosangelaneresuepb@gmail.com.

metodológica, entre as quais destacamos: o que o material didático oferece, e o que o educador deve levar para a sala de aula, de forma que leve o educando a sentir-se motivado para descobrir, aperfeiçoar suas competências e habilidades nesta seara.

De forma empírica é possível observarmos que o educando desta fase, não é atraído por certos tipos de leituras que sejam extensas, sem o auxílio de imagens, acreditam serem “cansativas e enfadonhas”. Alguns profissionais da educação têm uma imagem desse educando, de forma equivocada, como se esse alunado não “gostasse de ler”, na verdade o ato de ler deve-se fazer direcionando o educando, o que ele vai ler e para que (o gênero textual escolhido para tal atividade)?

Nesse contexto, os educadores de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental, têm observado que alguns estudantes estão afastados do ato da leitura e conseqüentemente do letramento em sala. Essa problemática, não é algo novo, assim, anualmente, nos chegamos alunos que, muitas vezes, não dominam a leitura em si, e tampouco conhecem a língua, pela abordagem voltada com a intertextualidade de um texto, isto é, o gênero textual.

Infelizmente, nas aulas de Língua Portuguesa, (leia-se “leitura e discussão” de um gênero textual), muitas vezes, é vista pelo educando como uma aula sem sentido ou que não promove uma interação e assim, não desperta as competências esperadas.

Observamos “o afastamento desse leitor do mundo do letramento”. Sendo assim, tornou-se um desafio trabalhar em sala, ao ponto de apresentar e inseri-los nesta seara. Contudo, de forma específica, voltando nossos olhares para o gênero “Histórias em Quadrinhos” na sala de aula.

Salientamos, que a falta do hábito da leitura, letramento e as dificuldades de compreensão é uma questão notória na educação básica. Nesse interim, há uma necessidade da escola, e do professor de Língua Portuguesa buscarem uma abordagem com gêneros textuais que se aproximem das necessidades do educando. Levando-o a fazer uma interação comunicativa e internalizando os efeitos de sentidos desejados.

Diante desse público, de discentes “indiferentes” ao hábito da leitura, nosso objeto de estudo justifica-se em possibilitar que o educando seja apresentado ao gênero história em quadrinhos de forma que a leitura torne-se prazerosa e habitual, estendendo-se a outros gêneros textuais.

Vale salientar, que o gênero quadrinhos pode ser encontrado em forma de tirinhas (mostra uma sequência de quadrinhos trazendo personagens), porém, buscamos nesta pesquisa irmos além, e para além de levar o alunado ao estudo do gênero quadrinhos, por

que não apresentá-los a uma obra literária (clássico da literatura) em quadrinhos? Assim, há uma dupla estratégia de pesquisa: a história em quadrinhos e o letramento literário (conhecimento da obra), os quais o educando está sendo apresentado. Pois, nesse ínterim, surge uma preocupação desse discente do ensino fundamental ter, apenas, o contato com a literatura no Ensino Médio. Outra problemática é a ineficiência da abordagem do letramento literário nos livros didáticos. Da mesma forma que causa um sentimento de preocupação, nos causa uma profunda necessidade de apresentar tais obras e desenvolver atividades de leitura e reflexão. Além disso, será possível despertar reflexões acerca da obra a ser estudada a partir da temática abordada.

Tomaremos como referencial teórico os ensinamentos de Marcuschi (2008) Zilberman (1998), Santos (2015), que aponta os quadrinhos como gênero motivador para o discente/leitor conhecer a obra literária original. Além, de utilizarmos estratégias descritas nos Parâmetros Curriculares Nacionais.

METODOLOGIA

Nossa pretensão baseou-se em realizar um estudo teórico, possibilitando o uso de algumas referências empíricas (Por meio de observações em sala de aula é uma hipótese cogitada para a elaboração da pesquisa). Além, dos materiais bibliográficos (leituras teóricas) disponíveis em jornais, livros, revistas e periódicos, assim como a busca de material em site e blogs, pois para iniciarmos nossas discussões acerca deste tema, precisamos ter o suporte teórico de textos que reforce a ideia que temos sobre a história em quadrinhos em sala de aula.

Sendo assim, a pesquisa qualitativa e descritiva se fez presentes. Da mesma forma que a Pesquisa-ação, onde nossa principal fonte de dados baseou-se em aplicação de atividades didáticas e observação na realização dessa proposta em sala. Contudo, anterior a tais atividades empíricas, houve coleta e análise qualitativa dos dados, por meio de (bibliografia e documentos referentes a temática, realizada através da consulta de textos científicos), dentre outras literaturas e, por fim, análises das observações extraídas da própria sala de aula.

Com base na fundamentação teórica, iniciamos fazendo uma pesquisa bibliográfica sobre estudiosos que discutem a temática, trazendo Marcuschi (2008) com suas ideias sobre gêneros textuais e Santos (2015) sobre as histórias em quadrinhos, e outros. Fazendo uso dessa metodologia, foi caracterizado de forma minuciosa o que nos propomos nos

objetivos, e que por ventura venhamos a desvendar muito mais com futuras pesquisas. Sendo assim, o estudo que iniciamos trará novos fundamentos didáticos na abordagem de HQ em sala de aula, em contrapartida com o letramento literário.

É prescindível citar, a obra em quadrinhos a qual é referência fundamental da nossa pesquisa; “Dom Casmurro de Machado de Assis” em quadrinhos” Wellington Srbeek (2017). A pesquisa empírica partiu das experiências enquanto educadoras de uma escola pública municipal, com uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental.

Pensando em realizar uma metodologia diferenciada, a introdução fez necessário. Antes da Leitura Interpretativa, coube-nos apresentar o que é o gênero história em quadrinhos, características desse gênero, assim como apresentarmos autor e obra estudadas em quadrinhos. Mesmo com a exteriorização verbal da interpretação dos educandos, propusemosque eles pudessem perceber que a leitura de Dom Casmurro em quadrinhos” é completamente diferente da obra o “Romance Dom Casmurro”, pela linguagem, uso do recurso imagens e outros aspectos.

Tendo em vista os conhecimentos organizados e analisados, nos resta inseri-los em nosso texto, contextualizando, unindo os fragmentos até agora adquiridos nas pesquisas realizadas sobre a temática, as pesquisas e as observações.

DESENVOLVIMENTO

As discussões sobre a linguagem e o ensino da língua tem gerado implicações relacionadas ao sujeito social. Tal concepção, trazida por Marcuschi (2008), mostra a linguagem como forma de interação entre os sujeitos da língua, interagindo sobre com os mais diferentes objetivos.

Nesse contexto, mudanças significativas vem ocorrendo no ensino da língua portuguesa, pois tradicional, tal ensino, tinha como foco as regras gramaticais. Porém, Marcuschi (2008, p.59), faz um estudo da língua “*como atividade sociointerativa ou textual-interativa*”. Seguindo esta linha de raciocínio, a Linguagem se manifesta através dos gêneros textuais/discursivos e o ensino da língua portuguesa tem sido pautado na leitura, compreensão, produção textual e análise da língua, portanto, levamos em consideração que tais aspectos serão trabalhados por meio de um gênero textual.

Contudo, nosso estudo buscará trabalhar o gênero textual, não como protagonista, mas trazendo-o para sala de aula em forma de obra literária adaptada. Assim, a premissa é colocar o educando em contato com a literatura, e fazê-lo conhecer o texto literário em suas variações textuais (gênero textual escolhido: história em quadrinhos adaptado de um clássico literário), possibilitando a produção de sentidos e posteriormente produção de texto (outro gênero).

Ainda sobre gênero textuais, o educador da língua portuguesa tem em mãos os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998). Que mesmo sendo de décadas, ainda está em pleno vigor e já trazia em seu teor a discussão de gêneros textuais e como proposta de ser trabalhado em sala de aula: *“Todo texto se organiza dentro de determinado gênero em função das intenções comunicativas, como parte das condições de produção dos discursos, as quais geram usos sociais que os determinam.”* (PCN, 1998 p. 21).

Para melhor esclarecimento, o que buscamos não é, apenas, que o educando do ensino fundamental tenha acesso as formas estruturais de um gênero textual, ou leituras “prontas”, mas que a leitura do gênero o leve a conhecer a literatura, que esta faça-o refletir sobre o que está a sua volta, que o torne um leitor crítico e “*competente*”, pois como afirma Santos (2015), a literatura é inerente ao homem e todas as manifestações sociais que lhe acontecem são descritas pela literatura e assim diz:

A literatura como uma forma de expressão humana, própria de todas as civilizações e de todos os tempos. Observa-se a necessidade humana vital de ter acesso à literatura e às artes, por serem estas a alma de um povo; com ela e através dela pode-se estudar um tempo, dar-se sentido à vida e compreender as contradições humanas, políticas e religiosas. (Santos, 2015, p 27).

Em outras palavras, o propósito é levar o ensino da literatura nas aulas de Língua Portuguesa, por meio de um gênero textual, assim como vai dizer os PCN do Ensino Fundamental II:

Um leitor competente sabe selecionar, dentre os textos que circulam socialmente, aqueles que podem atender às suas necessidades, conseguindo estabelecer as estratégias adequadas para abordar tais textos. O leitor competente é capaz de ler as entrelinhas, identificando, a partir do que está escrito, elementos implícitos, estabelecendo relações entre o texto e seus conhecimentos prévios ou entre o texto e outros textos já lidos. (PCN 1998, p. 70).

Sabidamente, foi descrito no PCN (1998) o que se espera do aluno leitor do ensino fundamental, a “*competência de ler nas entrelinhas*”. Contudo, a literatura não lhe seja estranha, que ela não seja uma surpresa para o aluno no Ensino Médio. Portanto, a escola,

no ensino fundamental, tem o papel fundamental de despertar o gosto pela leitura e *cabe “à escola a responsabilidade de organizar-se [...] com a intermediação da passagem do leitor de textos facilitados (infantis ou infanto-juvenis) para o leitor de textos de complexidade real, tal como circulam socialmente na literatura[...]* (PCN, 1998 p. 70).

Acreditamos que o contato com a literatura (até mesmo uma obra clássica, mas adaptada a outro gênero, facilitando a linguagem para a faixa etária), deve ser feita pensando não somente o caráter ficcional e a natureza cultural da literatura, *mas para Zilberman e Silva (1988) o ensino da literatura tem o compromisso de formar o leitor, através de atividades que proporcionam experiências com textos literários.* Não basta decodificar o que está escrito, é necessário que o aprendiz possa construir vários efeitos de sentido e tornar um apreciador da literatura entendendo o mundo em sua volta.

Letramento literário nas aulas de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental – Da literatura clássica (Dom Casmurro) para os Quadrinhos

Ao falar em letramento literário para o Ensino Fundamental, nosso projeto é ousado no sentido de não trabalhar a literatura infanto-juvenil, mas propõe ir além e apresentar ao educando um clássico literário em um gênero textual mais atrativo.

Considerado que as histórias em quadrinhos trazem a linguagem verbal e não verbal, acreditamos que o letramento por meio do viés leitura, interpretação, discussão, a partir do gênero quadrinhos, farão público interagir e apropriar-se da literatura clássica e ao mesmo tempo conhecendo o gênero quadrinhos. Santos (2015, p 35) afirma que os HQs *“é uma linguagem autônoma, que tem mecanismos próprios para se constituir como estrutura narrativa, mas que tem pontos comuns com a literatura, assim como outras linguagens, como o cinema e o teatro, por exemplo.”* Interessa saber que o HQ dialoga com a literatura, o que faz estabelecer uma linguagem mais “atraente” para o jovem leitor do ensino fundamental.

Infelizmente, nos livros didáticos, nesta fase do ensino, não há uma abordagem objetivando o “letramento literário” em sua plenitude. O que costumamos encontrar são fragmentos de textos literários que são sucedidos de simples atividades de interpretação e, às vezes, produção de texto. Assim, observamos a necessidade de apresentar ao nosso educando uma “leitura orientada” que o direcione para um letramento literário.

Salientamos que o letramento literário que propomos é o defendido por Cosson, na obra “Letramento literário: teoria e prática” (2006), onde ele diz que o letramento nada mais é que uma prática social e responsabilidade da escola realiza-lo, de forma que a leitura literária na sala de aula não provoque “equivocos”. Letramento literário trata-se de “um processo de apropriação da literatura enquanto construção literária de sentidos” (Cosson Paulino, 2009, p. 67).

O autor enfatiza que o *letramento literário é fundamental no processo educativo se quisermos formar leitores que sejam capazes de experimentar toda força humanizadora da literatura e não apenas aprendam a “ler melhor”*, mas o leitor deve descobrir os efeitos de sentido, compreender as conotações trazidas por um texto literário, à análise das entrelinhas, tornando-o um leitor crítico, e sem esquecer que esse educando deve ser preparado para uma futura produção de um gênero textual.

Vale ressaltar, que o fundamento da intervenção pedagógica em sala de aula no Ensino Fundamental II, será desenvolver originalmente a singularidade do letramento literário nessa fase da educação básica.

Feito uma breve descrição das características do letramento literário, adentramos na obra, a qual é considerada um clássico da literatura brasileira. Parafrazeando Machado, “caro leitor”, apresentamos a obra escolhida para estudo, por meio da metáfora “olhos de ressaca” usada por este autor. De certo que tens razão ao pensar no romance “Dom Casmurro”. Contudo, nossa intervenção mostrará “os famosos olhos da protagonista Capitu”, que na obra a voz do narrador Bentinho atribui tal adjetivo, levando ao nosso discente do 9º do ensino fundamental a obra em HQ.

Cientes que estamos diante de uma sociedade envolvida por hipertextos digitais, nossa intervenção busca levar uma obra original “transmutada ou adaptada” para o HQ visando que *“o acesso a esse meio expressivo – sua consequente valorização – podem estimular o interesse dos jovens leitores pelo contato com o texto original.* (Santos, 2015, p. 55).

Dentre as transmutações em HQ do romance Dom Casmurro, elegemos a versão de Wellington Srbek (roteiro) e José Aguiar (ilustração), pela Nemo, ano 2017 (obra distribuída pelo Ministério da Educação para escolas do Ensino Médio), mesmo sendo uma adaptação, essa versão, apresenta-se com uma profundidade no desenvolvimento da trama.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nossa pesquisa apresenta risco mínimo, posto que os materiais a serem utilizados, versam sobre a didática de uma sala de aula. Portanto, a metodologia que será desenvolvida na pesquisa, não trará riscos físicos ou psicológicos aos membros participantes. Pelo contrário, com as atividades desenvolvidas em sala de aula é possível levar o discente a desenvolver habilidades da leitura (letramento literário) de forma que o possibilitará reflexões críticas e a interação sociodiscursiva por meio de um gênero textual.

Vale salientar que a pesquisa se apropriou de “Oficinas e Rodas de Leituras”, onde reflexões sobre o gênero textual história em quadrinhos, leitura e letramento literário em sala foram iniciados, assim, sendo possível aplicar as ideias de Marcuschi (2008, p.59), tendo a língua “*como atividade sociointerativa ou textual-interativa*”. Contudo, foram feitas algumas observações empíricas, quantos aos educandos, já fora apresentada características (estruturais) do gênero base da nossa pesquisa em discussão. Assim como metodologias de motivação já fora inserida, bem como a leitura dos quadrinhos (Dom Casmurro em Quadrinhos), de súbito é observado nas experiências relatadas pelos educandos a facilidade da leitura, em compreender de forma clara ao ponto de reagir solicitando mais leituras em quadrinhos.

A princípio, alguns resultados já eram esperados. Foi possível observar que houve um maior interesse pelas histórias em quadrinhos, ao ponto de concluirmos que o HQ em sala de aula dialoga com a literatura e sua leitura faz estabelecer uma linguagem mais “atraente” para o jovem leitor do ensino fundamental. Assim, como preceitua Santos (2015) considerando que o acesso as Histórias em Quadrinhos é “*meio expressivo – sua consequente valorização – podem estimular o interesse dos jovens leitores pelo contato com o texto original.*”

Pois, diante de um público de discentes “indiferentes” ao hábito da leitura literária, e diante do afastamento desse leitor do mundo literário, observamos que houve uma aproximação da leitura pelo prazer e reflexões, discussões sobre temáticas presentes na obra (Dom Casmurro) foram explanadas, defendidas e criticadas pelos discentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desta pesquisa, ainda em curso, nos deixa a certeza de que há muito a ser discutido sobre este tema. As pesquisas realizadas nesta área, mesmo sendo corriqueira, nos leva a um estudo novo, isto é, a partir de outro viés, o viés da própria sala de aula.

Neste sentido que procuramos trabalhar com a História em Quadrinhos, com enfoque no aprendizado do discente do fundamental, levando-o a ler por prazer, e se sentir envolvido com uma obra literária, focando, pois são temas que nos reputam a uma série de discussões.

Acreditamos que a diversidade encontrada em sala de aula deva levar ao leitor do ensino fundamental gêneros textuais que se aproximem do público que temos em sala de aula. Assim, como formulamos uma crítica ao material didático que em muitas situações é singular em apresentar textos que provoque a interação entre o leitor, leitura e letramento literário em sala.

É possível com os HQs oferecer ao leitor do ensino fundamental uma leitura prazerosa e ao mesmo tempo tecendo discussões, buscando-o a apresentar opiniões próprias. Acreditamos que a partir de leituras o discente chega a uma determinada elaboração de suas próprias ideias. Ele (leitor) é um sujeito literário e esteticamente receptor de todo tipo de mensagens que possa ser decifrada por meio do seu intelecto. Portanto, pesquisa mostra que é possível que o leitor “descubra os efeitos de sentido, compreender as conotações trazidas por um texto literário, à análise das entrelinhas, tornando-o um leitor crítico”.

A finalização deste estudo nos deixa a certeza que ainda a pesquisa é significativa para o educador da língua portuguesa e sem dúvida há a discutir muito sobre o assunto, neste sentido nos anuncia o tema como uma proposta de estudo imensamente instigante.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa.** Brasília/DF: MEC/SEF, 1998.

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira.** São Paulo: Cultrix, 1994.

SRBEK, Wellington. **Dom Casmurro de Machado de Assis.** Roteiro de Wellington SrbeK e ilustrações de José de Aguiar. 1 ed. 3 reimp. – São Paulo: Editora Nemo, 2017.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática.** São Paulo: Contexto, 2006.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros orais e escritos na escola**. São Paulo: Mercado das Letras, 2004.

KOCH, Ingedore;; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2009.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MENDONÇA, M. R.S. **Um gênero quadro a quadro: a história em quadrinhos**. In: DIONÍSIO, A. P.; A. R. Machado e BEZERRA, M. A. **Gêneros textuais & ensino**. 5. ed. Rio de Janeiro: Lucena, 2007.

PAULINO, G.; COSSON, R. **Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola**. In: ZILBERMAN, R.; ROSING, T. (Org.). **Escola e leitura: velha crise, novas alternativas**. São Paulo: Global, 2009.

SANTOS, W. A. **Literatura e história em quadrinhos (HQ) na educação básica**. 2015. 92 f. Dissertação (Mestrado em Ensino na Educação Básica) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2015.

ZILBERMAN, Regina; SILVA, E. T. **Leitura: perspectivas interdisciplinares**. São Paulo: Ática, 1988.